

## Estudo

# Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2019

**José Soares Neves<sup>1</sup> (coord.), Sofia Costa Macedo<sup>1</sup>, Jorge Santos<sup>2</sup> e Ana Paula Miranda<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup> ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Lisboa, Portugal, e Direção-Geral do Património Cultural.

O Estudo **Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2019** foi realizado no OPAC entre março e agosto de 2020.

O OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais é uma estrutura constituída em dezembro de 2018 no Iscte-Instituto Universitário de Lisboa no quadro do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) que é a instituição responsável pelo seu funcionamento e coordenação científica.

Data: setembro de 2020.

ISBN: 978-972-8048

Como citar: Neves, José Soares (coord.), Sofia Costa Macedo, Jorge Santos e Ana Paula Miranda (2020), *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2019*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.

A equipa agradece a todos os diretores, responsáveis e técnicos dos Monumentos Nacionais inquiridos a colaboração no presente estudo através das respostas e dos esclarecimentos prestados num contexto particularmente difícil devido à pandemia pelo COVID-19.

### **OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais**

Avenida das Forças Armadas, Iscte, 1649-026 Lisboa,  
Edifício Sedas Nunes, sala 2W01  
Tel.: + 351 210 464 322  
Email : opac.cies@iscte-iul.pt  
[www.opac.cies.iscte-iul.pt/](http://www.opac.cies.iscte-iul.pt/)

# Índice

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>1. A AMOSTRA</b> .....	5
<b>2. O APURAMENTO DOS VISITANTES PELOS MONUMENTOS NACIONAIS</b> .....	7
<b>3. OS VISITANTES</b> .....	9
<b>4. OS RECURSOS HUMANOS</b> .....	12
<b>NOTAS FINAIS</b> .....	13
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	15

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Monumentos Nacionais observados por ano .....	5
Quadro 2. Monumentos Nacionais visitáveis por região, categoria e entidade de gestão.....	6
Quadro 3. Monumentos Nacionais visitáveis por regime de abertura e controlo de visitantes .....	7
Quadro 4. Monumentos Nacionais observados por registo de visitantes .....	8
Quadro 5. Indicadores de visitantes dos Monumentos Nacionais por ano .....	10
Quadro 6. Pessoal ao serviço nos Monumentos Nacionais .....	12
Quadro 7. Monumentos Nacionais por escalão de pessoas ao serviço e no quadro	12

## INTRODUÇÃO

De acordo com o mais recente estudo *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público*, em 2019 os visitantes dos Monumentos Nacionais observados totalizam 12.7 milhões, mais 709.6 mil do que em 2018 e mais 1.5 milhões do que em 2017 (primeiro ano com dados), o que significa uma variação de 13% no conjunto dos três anos. Em qualquer dos anos os estrangeiros são maioritários e chegam aos 71% em 2019.

Este estudo, uma iniciativa do [OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais](#), incide sobre os bens do património cultural imóvel, classificados como monumentos, com a categoria de proteção de Monumento Nacional (MN), abertos ao público. Visa contribuir para o conhecimento destes monumentos quanto à sua valorização pelo acesso e fruição.

O estudo teve início em 2019 com dados relativos a 2017 e 2018. Os primeiros resultados foram publicados em abril de 2020 (Neves, Macedo, Santos e Miranda, 2020). Publicamos agora os resultados obtidos para 2019, e atualizamos os dados de 2017 e 2018.

A metodologia do estudo é quantitativa, de inquérito por questionário, autoadministrado, de preenchimento em plataforma *on-line*. A periodicidade é anual. Os resultados podem ser atualizados retrospectivamente com a inclusão de novos registos (MN que não responderam nas edições anteriores) e de novos dados (por não resposta ou revisão das respostas posteriormente à submissão do questionário).

O período de recolha de dados decorreu entre 17 de abril e 17 de junho de 2020. Os MN foram inquiridos sobre a situação quanto a visitas, regime de abertura, controlo de visitantes, número de visitantes por modalidade de entrada, por nacionalidade, por grupos escolares e em visitas guiadas, e sobre os recursos humanos.

Apesar de a recolha de informação ter decorrido em pleno estado de emergência devido à pandemia COVID-19, e de todas as dificuldades que daí advieram, foi possível, mesmo assim, encurtar o período de recolha, face ao que se verificou no ano passado, alargar o número de MN que responderam e ainda atualizar retrospectivamente dados por parte de alguns MN, no caso todos com tutela do Ministério da Cultura.

Para isso muito contribuiu a comunicação da equipa do OPAC com as equipas dos MN, e a atenção que estas colocaram na colaboração no estudo. A aplicação do questionário foi complementada em 60% do universo com contactos com responsáveis e técnicos. A equipa do OPAC agradece a atenção e o esforço postos na resposta ao questionário. Um agradecimento que se estende às participações no módulo específico do questionário

sobre os impactos da COVID-19 cujos resultados foram já publicados (Neves, Macedo, Lima, Santos e Miranda, 2020).

## 1. A AMOSTRA

Na atualização referente a 2019 foram inquiridos os MN que na edição anterior referiram encontrar-se nas situações de visitáveis ou de encerrados ao público, ou seja 179 dos 236 MN inquiridos inicialmente (quadro 1). Todos os 179 MN responderam. Destes, 12 informaram estar encerrados ao público devido a obras em curso ou à necessidade de as realizar (mais cinco casos do que em 2018) e um MN passou a não visitável. Assim, os resultados a seguir apresentados reportam-se a 172 (2018) e a 166 (2019) MN visitáveis.

**Quadro 1. Monumentos Nacionais observados por ano**

MN observados	2018		2019	
	n	%	n	%
<b>Inquiridos</b>	<b>236</b>		<b>179</b>	
<b>Responderam</b>	<b>183</b>		<b>179</b>	
<i>Encerrados ao público</i>	7	3,8	12	6,7
<i>Não visitáveis</i>	4	2,2	1	0,6
<i>Visitáveis (base da análise)</i>	172	94,0	166	92,7

**Fonte:** OPAC, IMNP, 2020.

Procede-se agora a uma breve caracterização da amostra por região, categoria e entidade de gestão (quadro 2).

Por região, mantém-se a maior incidência no Norte (quatro em cada dez monumentos) e a menor no Algarve e Madeira, com 4% e 1%, respetivamente. Os Açores mantêm-se como a região sem qualquer resposta obtida (o único MN inquirido não respondeu). Em relação à aplicação de 2018 mantêm-se a distribuição percentual apenas com pequenas oscilações, entre elas a de quebra no Alentejo (um ponto percentual).

Quanto à categoria, os MN de arquitetura religiosa são maioritários (58%), a que se seguem os de arquitetura militar (31%). Estas duas categorias representam em conjunto nove em cada dez monumentos. Num patamar muito inferior situam-se os de arquitetura civil (8%) e mista (1%). Relativamente a 2018, constata-se uma ligeira descida nos MN de arquitetura religiosa (um ponto percentual).

**Quadro 2. Monumentos Nacionais visitáveis por região, categoria e entidade de gestão**

Indicadores	2018		2019	
	n	%	n	%
<b>MN visitáveis</b>	<b>172</b>		<b>166</b>	
<b>Região</b>				
Norte	74	43,0	72	43,4
Centro	46	26,7	45	27,1
AML	14	8,1	14	8,4
Alentejo	31	18,0	28	16,9
Algarve	6	3,5	6	3,6
Açores	0	0,0	0	0,0
Madeira	1	0,6	1	0,6
<b>Categoria</b>				
Religiosa	101	58,7	97	58,4
Militar	54	31,4	52	31,3
Civil	14	8,1	14	8,4
Mista	1	0,6	1	0,6
Não definida	2	1,2	2	1,2
<b>Entidade de gestão</b>				
Ministério da Cultura	42	24,4	41	24,7
Municípios	41	23,8	40	24,1
Outras públicas	14	8,1	13	7,8
Igreja Católica	56	32,6	54	32,5
Outras privadas	16	9,3	15	9,0
Mista	3	1,7	3	1,8

**Fonte:** OPAC, IMNP, 2020.

**Nota:** definições de categoria em INE "conceitos" (2019: 246 e ss.).

No que diz respeito à entidade de gestão verifica-se a predominância de MN geridos por entidades do setor público (56%), face aos do setor privado (42%, com uma exceção todas entidades privadas não-lucrativas, ou seja, fundações, misericórdias e associações) e com gestão mista (pública/privada), estes mantendo os níveis muito baixos (2%). No entanto, observadas por categorias, cabe à Igreja Católica a gestão de parte substancial dos MN (um terço dos casos observados), seguindo-se o Ministério da Cultura (25%) e os Municípios (câmara municipais e empresas municipais, com 24%). Apesar de pequenas oscilações entre 2018 e 2019 a estrutura percentual mantém-se.

## 2. O APURAMENTO DOS VISITANTES PELOS MONUMENTOS NACIONAIS

O regime de abertura ao público, o controlo, ou não, bem como o detalhe com que são apurados constituem aspetos de base para enquadrar os dados sobre os visitantes. Quanto ao regime de abertura, 73% dos MN encontram-se abertos de forma permanente, 20% abrem sazonal ou esporadicamente e 7% são de acesso livre (quadro 3). Este último tipo de regime é o único que apresenta uma descida de 2018 para 2019 (menos três pontos percentuais), passando de 10% para 7%.

Por outro lado, refira-se que nem todos os MN visitáveis têm controlo de visitantes. Nos anos em apreço, são 72% os que referem controlar as entradas de visitantes no espaço do monumento.

**Quadro 3. Monumentos Nacionais visitáveis por regime de abertura e controlo de visitantes**

Indicadores	2018		2019	
	N	%	n	%
<b>MN visitáveis</b>	<b>172</b>		<b>166</b>	
<b>Regime de abertura (i)</b>				
Permanente	123	71,5	121	72,9
Sazonal	1	0,6	2	1,2
Esporádico	31	18,0	31	18,7
Acesso livre	17	9,9	12	7,2
<b>Controlo de visitantes (ii)</b>				
Com controlo	123	71,5	119	71,7
Sem controlo	49	28,5	47	28,3

**Fonte:** OPAC, IMNP, 2020.

**Notas:** (i) permanente - aberto todo o ano, com horário normal/regular; sazonal - aberto uma parte do ano, com horário normal/regular; esporádico - aberto apenas quando solicitado, não tem horário regular; acesso livre. (ii) controlo de visitantes significa o seu registo quantitativo sistemático.

No que diz respeito à resposta efetiva, com dados, verifica-se, quanto à modalidade de entrada, que a quase totalidade dos MN respondeu (92%), o que significa uma subida de 19 pontos percentuais face a 2018 (quadro 4). Neste âmbito, refira-se ainda que, em 2019, 75% têm entrada paga e 25% são de entrada gratuita.

**Quadro 4. Monumentos Nacionais observados por registo de visitantes**

Indicadores	2018		2019	
	n	%	n	%
<b>Modalidade de entrada</b>				
Com dados	91	74,0	110	92,4
Sem dados	32	26,0	9	7,6
<b>Nacionalidade</b>				
Com dados	75	61,0	93	78,2
Sem dados	24	19,5	13	10,9
Sem controlo	24	19,5	13	10,9
<b>Grupos escolares</b>				
Com dados	54	43,9	67	56,3
Sem dados	28	22,8	29	24,4
Sem controlo	41	33,3	23	19,3

**Base:** MN com controlo de visitantes em cada ano.

**Fonte:** OPAC, IMNP, 2020.

Em relação aos MN que reportam dados com segmentação de visitantes por nacionalidade (nacionais/estrangeiros) são, em 2019, 78%, o que significa, de novo, uma subida, agora de 17 pontos percentuais, em relação ao ano anterior (61%). Esta melhoria fica a dever-se tanto ao aumento de MN que deram resposta como dos que passaram a apurar dados neste indicador (ambos registam 11% em 2019).

Quanto aos que reportaram visitantes inseridos em grupos escolares são 56%, que se traduz, uma vez mais, numa melhoria significativa face a 2018 (quando essa percentagem era de 44%). Esta situação parece decorrer mais da diminuição dos MN que não controlavam os visitantes neste segmento (passou de 33% em 2018 para 19% em 2019) do que da não resposta, uma vez que a percentagem é idêntica em ambos os anos (em torno dos 24%). Aspetos como a não existência de visitas escolares nesse ano (não reportado) ou a dificuldade no acesso a dados por não sistematização da informação podem aqui ser apontados para explicar esta situação.

### 3. OS VISITANTES

Agora no que diz respeito aos visitantes, as respostas obtidas totalizam, em qualquer dos três anos observados, mais de 11 milhões. No período em análise verifica-se um crescimento efetivo no número de visitantes dos MN que passam de 11.2 milhões em 2017 para 12.7 milhões de visitantes em 2019, ano em que se atinge o valor mais elevado. A taxa de crescimento relativamente a 2017 é de 13% (quadro 5).

Do ponto de vista da região, em 2019, a AML representa 34%, o Norte pouco menos, com 33%, a que se segue o Centro com 20%. Alentejo e Algarve significam em conjunto 14%. No período em análise verifica-se uma ligeira quebra (-4%) nos visitantes dos MN localizados na AML (note-se que estes são pouco mais de 8%, mas captam mais de um terço dos visitantes) em contraste com o forte crescimento (+50%) dos da região Norte (onde se localizam 43% MN que captam, em 2019, um terço dos visitantes).

As categorias de arquitetura religiosa (47%) e militar (40%) concentram o grosso dos visitantes (dados de 2019). Apesar de pequenas oscilações de 2017 para 2019, a estrutura percentual mantém-se relativamente estável, com os MN de arquitetura religiosa a apresentarem a maior subida (25%, atingindo em 2019 os 6 milhões de visitantes) e os de arquitetura mista a maior descida (16%).

Quanto à entidade de gestão, é no setor público que se concentra a maior percentagem de visitantes (64% face a 35% no sector privado e 1% em entidades de gestão mistas). Por tipo de entidade, os MN do Ministério da Cultura representam 30% dos visitantes, seguindo-se os da Igreja Católica com 26% e os dos municípios com 24%. Entre as categorias mais representadas, destaca-se o forte crescimento no período de visitantes nos MN da Igreja Católica (mais 63%) e a ligeira quebra nos do Ministério da Cultura (menos 5%).

A distribuição dos visitantes por escalão mostra a concentração nos dois escalões mais elevados (Muito grande ou Grande), que em conjunto representam 88%. De 2017 para 2019, todos os escalões apresentam um crescimento quase contínuo, sendo que a maior taxa de variação se regista no escalão Pequeno (mais 40%). Acrescente-se igualmente que apesar de o escalão Muito grande ser o que tem maior incidência em 2019, nos anos anteriores o principal volume de visitantes situa-se no escalão Grande.

**Quadro 5. Indicadores de visitantes dos Monumentos Nacionais por ano**

Indicadores	2017		2018		2019		Taxa de variação 17-19
	n	%	n	%	n	%	
<b>Total de visitantes</b>	<b>11 183 801</b>		<b>11 964 728</b>		<b>12 674 362</b>		<b>13,3</b>
<b>Região</b>							
Norte	2 777 387	24,8	3 705 141	31,0	4 178 415	33,0	50,4
Centro	2 414 867	21,6	2 327 968	19,5	2 474 630	19,5	2,5
AML	4 487 100	40,1	4 351 701	36,4	4 308 850	34,0	-4,0
Alentejo	763 033	6,8	783 730	6,6	929 458	7,3	21,8
Algarve	741 414	6,6	796 188	6,7	783 009	6,2	5,6
Açores	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
<b>Categoria</b>							
Religiosa	4 780 422	42,7	5 247 052	43,9	5 984 313	47,2	25,2
Militar	4 678 756	41,8	4 871 422	40,7	5 076 005	40,0	8,5
Civil	1 191 595	10,7	1 287 212	10,8	1 220 011	9,6	2,4
Mista	317 186	2,8	289 804	2,4	266 431	2,1	-16,0
Não definida	215 842	1,9	269 238	2,3	127 602	1,0	-40,9
<b>Entidade de gestão</b>							
Ministério da Cultura	4 057 685	36,3	3 894 161	32,5	3 849 957	30,4	-5,1
Municípios	2 784 040	24,9	2 907 475	24,3	3 037 855	24,0	9,1
Outras públicas	1 098 309	9,8	1 116 348	9,3	1 256 817	9,9	14,4
Igreja Católica	2 049 135	18,3	2 692 146	22,5	3 340 548	26,4	63,0
Outras privadas	990 836	8,9	1 095 375	9,2	1 059 311	8,4	6,9
Mista	203 796	1,8	259 223	2,2	129 874	1,0	-36,3
<b>Escalão de visitantes</b>							
Muito grande	4 952 640	44,3	4 993 279	41,7	5 655 618	44,6	14,2
Grande	5 124 709	45,8	5 826 732	48,7	5 480 400	43,2	6,9
Pequeno	975 248	8,7	1 019 157	8,5	1 365 287	10,8	40,0
Muito pequeno	131 204	1,2	125 560	1,0	173 057	1,4	31,9
<b>Modalidade de entrada *</b>							
Paga	8 000 732	71,5	8 069 156	67,4	9 014 693	71,1	12,7
Gratuita	1 774 686	15,9	1 841 998	15,4	1 777 868	14,0	0,2
<b>Nacionalidade *</b>							
Nacionais	1 622 160	14,5	1 703 094	14,2	1 983 407	15,6	22,3
Estrangeiros	7 801 728	69,8	8 164 538	68,2	8 944 382	70,6	14,6
<b>Grupos escolares</b>							
Grupos escolares	234 582	2,1	315 885	2,6	225 238	1,8	-4,0
<b>Regime de visitas</b>							
Visita orientada	824 862	7,4	908 445	7,6	588 207	4,6	-28,7

**Base:** respostas válidas por categoria. **Fonte:** OPAC, IMNP, 2020.

**Notas:** (i) por visitante compreende-se a pessoa que visita o espaço do MN (incluindo núcleo museológico ou centro interpretativo), utiliza os serviços eventualmente disponíveis (biblioteca, centro de documentação, entre outros) e/ou frequenta as atividades realizadas (concertos, conferências, entre outros). Excluem-se as entradas para os serviços específicos do restaurante, bar/cafetaria, loja e outros equipamentos, quando independentes, assim como as visitas virtuais (do sítio na Internet); (ii) \* a soma das percentagens é diferente de 100%; (iii) os escalões de visitantes são os seguintes: Muito grande, mais de 500 mil; Grande, entre 100 mil e 499,9 mil; Pequeno, entre 10 mil e 99,9 mil; Muito pequeno, menos de 9,9 mil; em 2019, a distribuição dos 119 MN pelos quatro escalões é a seguinte: Muito grande (5); Grande (19); Pequeno (41); Muito pequeno (53), e não é possível apurar (1).

Um apontamento quanto ao volume de visitantes das três entidades que gerem mais MN. O MC caracteriza-se por gerir MN de Grande dimensão (mais de um quarto) e também Muito pequenos (são cerca de metade). As entidades municipais distinguem-se pelo grande peso dos Pequenos MN (perto de 70%), ao passo que a Igreja Católica se destaca pela percentagem maioritária de MN com volumes Muito pequenos de visitantes.

Ainda uma breve nota para referir que os MN de Arquitetura Militar se destacam nos Pequenos em volume de visitantes (60%) e os de Arquitetura Religiosa pela percentagem próxima, mas neste caso nos muito pequenos (62%). Importa referir ainda que estas duas categorias esgotam os MN com volumes muito grandes de visitantes, que representam, para cada categoria, cerca de 5% dos respetivos MN.

Numa análise por modalidade, as entradas pagas situam-se em 2019 nos 71%, representando uma taxa de variação positiva de 13% em relação a 2017. Quanto às entradas gratuitas, o valor de 2019 mantém-se relativamente acima do de 2017, no entanto, constitui uma quebra face ao valor mais elevado registado em 2018 (1.8 milhões), oscilações estas que, apesar de tudo, não se manifestam nos valores relativos, que apresentam no período uma descida de cerca de dois pontos percentuais.

Quanto à nacionalidade, verifica-se que os estrangeiros representam valores acima dos 68%. Sob o ponto de vista temporal, constata-se o forte crescimento em números absolutos de 2017 para 2019, ano em que se registam 8.9 milhões de visitantes, o que corresponde a um aumento de 15 pontos percentuais. Apesar de se situar num patamar mais baixo (em torno dos 14%), os visitantes nacionais apresentam também um importante aumento, alcançando em 2019 perto de 2 milhões de visitantes.

Por outro lado, nas visitas inseridas em grupos escolares as percentagens situam-se em torno dos 2%. No período, ao valor mais elevado, alcançado em 2018 (315.9 mil), sucede uma quebra em 2019 para 225.2 mil (que corresponde a um decréscimo de 29% face ao ano transato), um valor inferior ao registado em 2017 (234.6 mil).

Na maior parte dos MN as visitas podem ser feitas de vários modos, de acordo com a vontade dos visitantes. Contudo, em 2019, dois em cada dez MN aplicam exclusivamente o regime de visitas orientadas. Este regime varia entre o máximo de 8% e o mínimo de 5% do total dos visitantes em 2018 e 2019, respetivamente, o que corresponde a um decréscimo do número de visitantes que realizaram este tipo de visita, 588.2 mil em 2019.

## 4. OS RECURSOS HUMANOS

O número total de pessoas ao serviço nos MN em 2019 (1 551) registou um aumento em números absolutos de 174 face a 2018 (quadro 6). Este aumento deve-se às pessoas que não integram o quadro do MN ou da respetiva tutela. O pessoal no quadro regista aliás uma diminuição de 42 pessoas (849 para 807). Em termos relativos, em 2019 é pouco mais de metade do total (52%) quando em 2018 é claramente maioritário (62%).

**Quadro 6. Pessoal ao serviço nos Monumentos Nacionais**

Indicadores	2018	2019
<b>Pessoal ao serviço</b>	<b>1 377</b>	<b>1 551</b>
<b>Pessoal no quadro</b>	<b>849</b>	<b>807</b>
<i>% do pessoal no quadro no pessoal ao serviço</i>	<i>61,7</i>	<i>52,0</i>
MN com resposta	134	145
Não respostas	38	21

**Fonte:** OPAC, IMNP, 2020.

É no escalão dos MN com 2 a 3 pessoas ao serviço que se situam os contingentes mais elevados nos dois anos em análise (quadro 7). Mas importa registar como principais alterações a diminuição desse escalão (40% para 30%) e o aumento do escalão dos MN com 1 pessoa (de 15% para 23%).

**Quadro 7. Monumentos Nacionais por escalão de pessoas ao serviço e no quadro**

Indicadores	2018		2019	
	N	%	N	%
<b>Pessoas ao serviço</b>				
1 pessoa	20	14,9	33	22,8
2 a 3 pessoas	53	39,6	44	30,3
4 a 10 pessoas	29	21,6	37	25,5
Com 11 ou mais pessoas	32	23,9	31	21,4
<b>Pessoas no quadro</b>				
Sem pessoal	24	17,9	47	32,4
1 pessoa	39	29,1	15	10,3
2 a 3 pessoas	28	20,9	34	23,4
4 a 10 pessoas	19	14,2	23	15,9
Com 11 ou mais pessoas	24	17,9	26	17,9
<b>Total</b>	<b>134</b>	<b>100,0</b>	<b>145</b>	<b>100,0</b>

**Base:** MN com resposta.

**Fonte:** OPAC, IMNP, 2020.

A distribuição do pessoal no quadro por escalões evidencia, por seu turno, o peso daqueles MN que não dispõem de qualquer pessoa nessa condição, que era já significativo em 2018, com 18%, e que sobe para 32% em 2019.

O aumento do número de respostas ao estudo verificado em 2019 face a 2018 deve-se em especial aos MN cujo pessoal ao serviço não integra os respetivos quadros, ou seja, têm o seu funcionamento assegurado por estagiários, bolsseiros e voluntários. Em 2019 é nas entidades geridas pela Igreja Católica (em metade dos MN) e nas dependentes de Outras entidades públicas (42%) que este funcionamento mais se manifesta, não deixando ainda de ser relevantes as percentagens de MN do Ministério da Cultura (26%) e dos Municípios (24%) nesta situação.

## **NOTAS FINAIS**

Com o presente estudo passamos a dispor de um conjunto de indicadores sobre os Monumentos Nacionais para 2018 e 2019 e, em algumas dimensões, também para 2017, centrados na valorização e na perspetiva do acesso e fruição. Os recursos humanos são a outra dimensão para a qual se publicam resultados. Os dados disponíveis permitem já identificar evoluções, para além da comparação das distribuições por variável e por ano. Nestas notas finais salientamos os resultados que mais se destacam nestas duas perspetivas.

As amostras em 2018 e 2019, constituídas pelos MN visitáveis, são relativamente estáveis, tanto no número de casos inquiridos como nas suas características. A diferença mais significativa situa-se no encerramento ao público (por motivos de realização de obras ou porque delas necessitam), que crescem, e ainda assim apenas ligeiramente. Quanto à distribuição por região, categoria e entidade de gestão as diferenças são muito pequenas e não ultrapassam 1%.

Com exceção do acesso livre (que cresce ligeiramente, 2%), a mesma estabilidade se verifica quanto ao regime de abertura e ao controlo de visitantes. Nos dois anos mantém-se, sem alteração, a abertura permanente e o controlo de visitantes como as opções mais comuns (três em cada quadro nos dois indicadores).

Do ponto de vista do registo de visitantes, dimensão que nos permite ter uma noção das formas como os MN tratam as entradas e, logo, situar melhor os dados obtidos sobre os visitantes, verifica-se em qualquer dos indicadores mobilizados (modalidade de entrada,

nacionalidade e grupos escolares) avanços significativos dos MN que disponibilizam dados. Há um caminho a percorrer, sobretudo quanto à nacionalidade e aos grupos escolares, mas a evolução representa boas notícias que se repercutem na validade dos resultados apurados sobre os visitantes.

Relativamente a estes, confirma-se um crescimento sustentado nos três anos em análise (de 13%). Confirma-se também o peso mais expressivo dos estrangeiros – o que seria de esperar sabendo-se do crescimento dos afluxos de turistas ao país e a relação privilegiada entre turismo (de estrangeiros) e património imóvel - com um crescimento de 14%. Note-se, contudo que, comparativamente, os nacionais crescem mais (20%).

Outros aspetos merecem apontamento. Do ponto de vista da região, Norte e Área Metropolitana de Lisboa (AML) são em qualquer dos anos as que captam mais visitantes, mas deve notar-se a evolução positiva da primeira, que cresce, ao invés da AML, que evolui negativamente. O forte investimento na Rota do Românico (na conservação e valorização), apoiado por fundos europeus, com a abertura ao público nos últimos 10 anos de 22 MN situados no escalão Muito pequenos, para além de nela se situarem dois dos cinco MN com muito grande número de visitantes (os outros três localizam-se na AML), pode ajudar a explicar a evolução verificada na região Norte.

Noutra vertente, as categorias religiosa e militar permanecem as mais procuradas, mas registam evoluções diferentes: na primeira o número de visitantes cresce, na segunda mantêm-se.

Do ponto de vista das entidades de gestão, o Ministério da Cultura, a Igreja Católica e os municípios são as que congregam mais visitantes, contudo deve notar-se que são os MN da Igreja Católica que registam o crescimento mais notório (60%).

Como se esperaria são os MN com muito grande e grande número que agregam a maioria dos visitantes (ainda que, também como esperado, no seu conjunto a percentagem dos monumentos correspondentes a estes escalões seja relativamente baixa, 20%), mas também aqui importa ressaltar o forte crescimento dos pequenos (40%) e, embora menor, também dos muito pequenos (32%), neste caso salientando a dimensão experiencial e de autenticidade procurada, sobretudo pelos turistas em busca do único e do autêntico.

Note-se ainda o volume das entradas pagas claramente maioritárias e a crescer. Outros dois indicadores de visitantes merecem referência: os valores residuais, e em queda, dos grupos escolares (a relação do património imóvel com o sistema de ensino parece enfrentar algumas dificuldades); e o baixo peso, esperado, mas ainda assim relativamente

significativo, ainda que em queda, das visitas em MN com entrada exclusivamente por visita orientada.

Na vertente dos recursos humanos observam-se evoluções contrastantes: aumento do pessoal ao serviço, diminuição do pessoal no quadro, ou seja, uma parte importante dos MN tem ao seu serviço voluntários, bolseiros e estagiários, e uma parte importante não tem pessoas no quadro, ou não tem mesmo quadro de pessoal e, portanto, o seu funcionamento não é assegurado por profissionais.

São resultados que importará aprofundar na próxima edição do estudo, nas quais será igualmente relevante procurar alargar o número de MN observados, ou pelo menos esclarecer até que ponto os MN inicialmente inquiridos, e que não responderam, são, ou não, visitáveis. Como será importante acompanhar as mudanças que eventualmente venham a decorrer dos processos de descentralização e de desconcentração em curso. Para além, e talvez mais importante, de aferir os impactos, que se antecipam enormes, da pandemia pelo COVID-19 nos Monumentos Nacionais portugueses.

## REFERÊNCIAS

INE (2019), *Estatísticas da Cultura 2018*, Lisboa, INE.

Neves, José Soares (coord.), Sofia Costa Macedo, Jorge Santos e Ana Paula Miranda (2020), *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público – Primeiros Resultados*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.

Neves, José Soares (coord.), Sofia Costa Macedo, Maria João Lima, Jorge Santos e Ana Paula Miranda (2020), *Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público: impactos decorrentes da COVID-19. Relatório*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.